

As DOZE TRIBOS

E um grande sinal apareceu no céu: uma mulher vestida com o sol, e a lua debaixo de seus pés, e sobre sua cabeça uma coroa de doze estrelas... Apocalipse 12:1

Carta ao meu amigo Pedro...



... e a
todos os
que se
queixam
da
solidão!

Quem é Pedro?

Todo mundo um dia já teve um amigo inseparável. Sabe, aquele que a gente chamava de irmão? Aquela que a gente dizia um para o outro que seríamos amigos eternamente? Que marcou a vida um do outro? Pois é... Mas, quando a realidade chegou, cada um foi para o seu lado na vida?

O egoísmo é o que reina na realidade. Cada um buscando o seu, "para si" - isso separa as pessoas. Esperamos que você se identifique com Pedro. Nós éramos assim, estávamos sozinhos, chorando no banheiro, cantando o que viesse na cabeça, e fazendo de tudo, pois "tudo é da lei", não é mesmo?

Certa vez Raul Seixas disse:

Eu preciso de alguma coisa, eu sempre preciso de alguma coisa.

Se é um amor ou se é um drink, eu não sei.

Só sei que preciso de alguma coisa.

Tá faltando alguma coisa, sempre tá faltando alguma coisa.

Se é de mudança, se é de esperança, não sei.

Só sei que tá faltando alguma coisa.

Essa insatisfação que a gente sente ou solidão permanente...

...tem que estar faltando alguma coisa.

* I Need Something (1979)



São Paulo, 12 de dezembro de 2005

Olá meu amigo Pedro:

Pois é... Tanto tempo se passou! Lembro-me bem de quando dizíamos que nunca nos separaríamos, e que onde você fosse eu iria também... Pois bem, a realidade bateu, e cada um foi para o seu lado na vida. Infelizmente, essa carta talvez nunca seja lida, mas estou escrevendo mesmo assim. É um desabafo, Pedro. Sinto muito a sua falta!

Nestes dias estava me lembrando de quando passamos no vestibular, raspamos a cabeça e saímos como o resto do pessoal para comemorar no bar do Henrique...

Então a gente pegava o carro e ia pra aula, lembra? Você me convenceu de que não havia um Deus quando íamos para a aula. A gente, às vezes, nem ia pra aula, pois as nossas conversas valiam muito mais a pena do que os estudos. Aprendi muito com você, Pedro.

Lembra como antes eu e você sonhávamos em encontrar uma boa esposa, casar e ter filhos? Você queria ter 11, um time de futebol, e eu queria ter 12, para formar dois times de vôlei. Mas aí, quando seus pais se separaram após vinte e três anos de casados... Aquilo me abalou! Nós criamos que a família fosse o caminho. Lembra, Pedro? Mas passamos a pensar que até isso não iria funcionar, e que o casamento não é cura para a solidão.

Como nós gostaríamos que existisse um lugar onde houvesse paz, amor verdadeiro, cuidado uns com os outros!!! Mas aí você me mostrava que era tudo uma ilusão!

Pois é, Pedro, não tenho nem idéia de onde você está agora, mas tenho certeza de que você ainda se tranca no banheiro para chorar, chorar pela solidão. Eu te conheço meu amigo. Solidão...

Quantas e quantas pessoas, cheias de "amigos", quando a festa se acaba, a luz se apaga, e tudo se vai, só lhes resta chorarem sozinhos... no banheiro... pra ninguém ver. Eu também fazia isso...

O que a gente queria mesmo era loucura, não é? Então, Pedro, você nem vai crer, mas esse lugar existe. Eu vivo em um lugar onde há amor de verdade, onde casamentos são sólidos e duráveis, onde pessoas não têm vergonha de se exporem e conhecem a fundo umas às outras.

Há pessoas que conhecem tudo sobre mim. Até mesmo para aquelas coisas mais doidas que passam pela minha cabeça, tenho amigos que me ouvem e me compreendem! Mais do que isso, por mais que eles saibam exatamente como eu sou, nós sempre estamos juntos. Nós até moramos juntos! Comemos na mesma mesa, e temos tudo em comum. Temos também a mesma fé.

Isso mesmo, FÉ.

Pedro, DEUS EXISTE!!!! Agora eu tenho certeza! Lembra que a gente tinha a maior dúvida quanto a isso? Mas agora eu vi amor de verdade aqui neste lugar, e quero convidar você para conhecer também. E, espero muito, mas muito mesmo, que você veja o que eu vi e sinta o que eu senti! Sabe Pedro, o preço é alto, mas vale a pena pagar!! Vale muito a pena!!

Eu mesmo deixei aquela história de banda pra lá. Deixei meus sonhos, minha vida, e tudo mais que me ligava a esse mundo morto, e sabe o que eu encontrei? Descobri que eu só era uma "Metamorfose ambulante" porque eu não tinha convicção de nada.

Confesso que eu não era seu verdadeiro amigo antes, mas agora estou disposto a ser. E, não só ter a ver contigo nas noites e nas festas, mas espero muito poder ter tudo a ver com você - as idéias, a vida, os sonhos...

Quando eu encontrei este lugar, passei a ser quem eu realmente sou!

Pedro, essa vida é real e palpável, venha conhecer!!!

Abrço,

Serginho

RAÍZES DA SOLIDÃO


Antigamente era muito comum os homens passarem toda a sua vida próximos às cidades onde nasciam. Todos se conheciam e geralmente eram amáveis uns com os outros. Não havia tanto conforto e nem tantas facilidades tecnológicas, mas por outro lado as pessoas não enchiam suas casas com coisas desnecessárias. Também não havia o estímulo exagerado que há hoje para as pessoas se tornarem cultas e letradas. A vida de cada indivíduo dependia de seu próprio esforço e cada um colhia de acordo com o que plantasse, de acordo com as suas escolhas.

As amizades eram profundas e as pessoas se ajudavam de uma forma muito real. Porém, se você violasse as regras morais e as restrições da sociedade, você seria muito rejeitado. As pessoas evitariam olhar em seus olhos, ou recusariam lhe dizer as horas. Um comportamento inaceitável era desaprovado, e atos imorais e injustos traziam amargas conseqüências. Esse era o preço que você pagaria pela dor que tivesse causado aos outros. O homem peca por quebrar as leis internas escritas dentro da sua consciência. A consciência tem leis

antigas e verdadeiras que não mudam como as leis dos homens mudam.

Ao longo da história ocorreram muitas mudanças e os relacionamentos de hoje não são mais como costumavam ser. As pessoas entregam suas almas à internet, mas sequer conseguem se relacionar. Muitas estudam por um quarto de suas vidas e aprendem que nada é estável, que poucos são sinceros e que só os fortes sobrevivem. Saem com um “alto grau de educação”, que geralmente tem um padrão mais alto que sua própria consciência. Mudam os conceitos e negligenciam as normas antigas da sociedade.

Se os velhos padrões não existem mais, e as pessoas agora aceitam todo tipo de comportamento, por que é que existe tanta solidão? Será que essa tolerância não deveria produzir amizade? Aparentemente ninguém condena “sexo sem compromisso”, adultério, mentira ou ganância, não é mesmo? No passado, uma pessoa que cometesse estas coisas seria praticamente banida da sociedade. Hoje, nesta sociedade “livre”, é raro encontrar alguém que tenha sido banido por um ato imoral ou injusto. Todos são livres e desimpedidos, e uma



Será que alguma cabeça já “viajou” tanto pelo vasto universo de si mesmo, como Raul Seixas, buscando respostas para as questões mais profundas da humanidade?

Continua nas páginas seguintes...

consciência saudável não vale mais o que valia. Na realidade, essa “liberdade” é só a “fachada” de uma sociedade cheia de pessoas solitárias.

Essa solidão é um poderoso testemunho de que, na verdade, o velho padrão do que é certo ou errado não mudou. Por mais obsoleto que pareça ser, as pessoas ainda reagem à dor de terem sido usadas, e sentem vergonha por terem usado os outros também. Nossas ações têm conseqüências, embora tenham dito para nós que a dor que sentimos não é real. Mas, de fato, ela é muito real. Ela é o fruto do pecado. Isso mesmo - pecado

- aquela palavra que já está tão fora de moda! A solidão vem de culpa, a culpa vem de pecado, e o resultado de tudo isso é a morte. Até mesmo em vida, uma pessoa pode experimentar a morte. Olhe ao redor e você verá que muitos carregam o peso dela. A morte não é o nada, mas sim, o resultado da separação entre o espírito e o corpo.

Quando uma pessoa morre, o seu

corpo é lançado na cova e o seu espírito fica só, em uma escuridão total. É como uma pessoa sozinha, sem escapatória, apenas com as desculpas e as condenações de sua própria consciência. A morte também é o que se vê nas ruas de uma cidade - pessoas com seus espíritos presos, alienados em um desespero silencioso,

incapazes de escapar dos muros da desconfiança e do medo que elas mesmas constroem, sem esperança de encontrarem um verdadeiro amigo no meio disso tudo. Cada pessoa nova que encontram é uma nova ameaça, ou um objeto de desejo, alguém para desprezar ou para invejar, ou tudo ao mesmo tempo. Mas, até mesmo

os amigos... aquele grupo de pessoas que caminham juntas pelas ruas, rindo e conversando, você os encontra em todos os lugares, mas se você olha profundamente em seus olhos, você vai perceber que eles também não chegaram a lugar algum. A dor dos relacionamentos quebrados está na memória de cada uma delas. E, aparentemente, nada é capaz de lidar

**Na realidade,
essa “liberdade”
é só a “fachada”
de uma
sociedade cheia
de pessoas
solitárias.**

Parece que Raul sofria pelo fato de não encontrar aquilo que realmente poderia preencher o vazio de sua alma. Fama, dinheiro, quatro casamentos, “amigos ilustres”, alcoolismo, nada disso adiantou, nada disso preencheu aquela busca por compreender a alquimia de todas as coisas e de entender a razão da existência; uma busca supostamente interminável.



com o doloroso segredo que obviamente a maioria delas carrega: “não sou amado, não há ninguém em quem eu possa confiar, e ninguém a quem eu possa amar”.

Cada mentira, cada engano, cada ato sexual sem compromisso, adultério e homossexualismo têm contribuído para a sua incapacidade de confiar nos outros, ao mesmo tempo em que os outros não conseguem confiar em você também.

O pecado é uma espada de dois gumes. Ele corta os laços entre você e os outros, e arruína a sua dignidade e o seu valor interno. É um processo fatal. Na realidade, é a razão pela qual as pessoas morrem. É por essa razão que todos os que passaram até hoje por esse planeta morreram, com exceção de um homem - o seu nome é Yahshua. Ele foi o único homem que não morreu por seus próprios pecados. Ele não conheceu a solidão até que provou a morte em nosso lugar, tomando sobre si todo o peso e a agonia da morte para que não precisássemos encará-la.

Hoje em dia, muitos dizem que o conhecem, mas suas vidas solitárias e

individualistas deixam claro que não.

Aqueles que o conhecem de verdade não estão mais sozinhos. Ele fez um lar para aqueles que procuram verdadeiros amigos. Ele deseja convidá-lo a participar dessa vida, para restaurar o valor que há em você. Você pode chegar ao fim do pecado, e assim chegar ao fim da solidão. Nesta vida nova que ele oferece, todas as coisas erradas, e tudo o que houver de pervertido, pode ser removido de você. Ele fará isso a todos os



que clamarem a ele.

Infelizmente, muitos terão que encarar a morte sozinhos. Essa é a essência da solidão, e a solidão tem o sabor da morte. Você já está encarando isso?

Filosofia não pôde explicar, bruxaria não pôde desvendar, os ÓVNIS não revelaram, o imenso vazio sempre continuava lá como um profundo buraco negro sem fim. Eu sei quem eu sou e pra onde vou, dizia ele, quem sabe, tentando enganar a si mesmo.



NENHUMA VIAGEM É A CURA PARA SOLIDÃO!

Cachoeira, lual, violão, festas, uma galera legal... a vida tinha seus momentos interessantes. Eu curtia demais aquela minha “liberdade”, mas de alguma forma sempre me encontrava sozinho nos momentos de maior sobriedade: em casa, pensando, ou na frente da televisão procurando algo que preenchesse o vazio que me incomodava.

Seguia a vida me entregando ao que mais me atraía: futebol e música. Fui ao Maracanã pela primeira vez para ver o meu time de perto, mas voltei com o sentimento de que a viagem não tinha compensado. Fui para São Paulo para alguns shows de rock, e sempre voltava com o mesmo sentimento. “O que é que a vida tem pra mim?” – me questionava. Parecia que quando eu era menor não exigia tanto pra estar satisfeito, mas agora que eu estava naquela busca desenfreada, experimentando todo tipo de aventura, uma mais “interessante” do que a outra, tudo produzia o mesmo sentimento no final – solidão.

Quando não era dia de jogo do flamengo, saía com os “amigos”, à noite, tentando me enquadrar em tudo o que me mantivesse “por dentro”. Tentei fumar para acompanhar a turma, mas não consegui por muito tempo. A cerveja já era mais fácil de suportar, bem melhor do que ser chamado de careta. Gostava do primeiro copo,

mas os seguintes eu bebia só para manter a minha imagem. De alguma forma cheguei a acreditar que se não fizesse o que os outros faziam, eu seria visto de maneira inferior.

Comecei a acordar para uma realidade: era hora de decidir o que fazer com a minha vida. Estudar não era algo que me encantava, mas fui convencido de que seria a única maneira de alcançar o tal “sucesso na vida”, algo que meu pai me cobrava. Iniciei minha jornada em busca de

um currículo que garantisse o meu futuro e um bom emprego para eu poder ser aceito pela sociedade.

Prestei vestibular para vários cursos diferentes e passei em engenharia mecânica na UFPR. Fui, então, para a capital, cada vez mais consumido pela necessidade de me formar em alguma coisa para ser alguém em quem os outros pudessem confiar. O currículo determinava o nosso valor e ele era como um ídolo em nossas vidas.

Por anos vivi em torno dele, tentando incrementá-lo.

Os primeiros anos dentro da vida universitária foram empolgantes, embora o sentimento de que eu não havia nascido para fazer aquilo sempre me perturbasse. Mas o que eu poderia fazer? Esse era o caminho que todos trilhavam! Fiz amizades com cristãos, místicos,



Talvez Raul não estivesse esperando, mas, a morte veio e o encontrou sozinho em seu apartamento fazendo seu coração se recusar a bater enquanto dormia. Sua única oportunidade de fazer alguma coisa que realmente poderia mudar a realidade em sua volta havia chegado ao fim, já não era mais possível tentar outra vez. Foi o dia em que a terra parou, pelo menos para ele.

alternativos, burgueses, mas nunca me identifiquei com nenhum deles. E o tempo foi passando.

Com parte do dinheiro que recebi de uma “herança antecipada” comprei um carro pra deixar minha vida mais emocionante.

Era mais uma dose pra ir me preenchendo. Pouco tempo depois findei vendendo o carro pra financiar um curso de inglês no sul do Canadá. Era tanta adrenalina que eu nem tinha mais tempo pra questionar minha existência ou me dar conta da minha solidão, embora ela ainda me acompanhasse. Conheci gente de todas as partes do mundo e fizemos várias viagens pra esquiar, conhecer lugares e tudo mais. Cada país visitado era como que “mais glória” acrescentada para mim - mais interessante eu me tornava e com mais histórias pra contar. Era tudo ao redor de mim, pra mim, embora parecesse muito normal ser assim.

Em uma dessas viagens tive a oportunidade de conhecer uma das comunidades das Doze Tribos no norte dos Estados Unidos. Fiquei alguns dias com eles e ouvi e vi muitas coisas, mas nada com força suficiente para me mudar de foco. Mas, algo que me impressionou foi a semelhança com uma dessas comunidades que eu já havia conhecido no Brasil. Algo me atraía àquele povo, mas infelizmente nossos ideais eram diferentes.

Ainda no Canadá, recebi a notícia de que

havia ganhado uma bolsa para fazer um estágio no exterior. Perfeito! Além de conhecer a Europa, esta seria uma grande oportunidade de deixar meu currículo invejável. Como se não bastasse, comecei a fazer contatos com escolas na Alemanha para estudar alemão em Munique.

Retornei ao Brasil, cursei mais um semestre da faculdade e lá fui eu, para um estágio na Finlândia. Foram 3 meses bem diferentes. Morando com russos e finlandeses eu pude ver realidades diferentes de vida. Comecei a perceber mais e mais a solidão na vida das pessoas. Não importava onde eu fosse, o vazio nas pessoas

era o mesmo. Passei muito tempo sozinho, ouvindo música, pensando, e nessa época recebi uma carta onde minha mãe dizia que eu precisava parar de tentar entender a mecânica das coisas, para começar a entender a mecânica das pessoas.

Eu entendia o que ela queria me dizer. Dias antes, em uma estação de metrô, não pude conter meus sentimentos e chorei como uma criança, pois eu sabia que não havia sido criado para fazer o que estava fazendo. Deveria haver uma razão maior para viver.

Visitei a Rússia com um amigo e fiquei chocado com o atraso tecnológico do país e a marca do sofrimento no rosto das pessoas, que se tratavam com extrema hostilidade. Cada país era uma



Era tanta adrenalina que eu nem tinha mais tempo pra questionar minha existência ou me dar conta da minha solidão

Embora houvesse uma porção de coisas para conquistar, a morte chegou, como chega para todos. A morte é o momento de enfrentar a verdade sobre si mesmo sem poder se desculpar das escolhas erradas que foram feitas.

aventura e um tempo de “alívio” e distração com as novas cenas, mas o vazio não tardava a chegar. Depois de 3 meses de estágio na Finlândia desci para a Alemanha para estudar alemão.

Aos poucos comecei a me acomodar novamente com as novas amizades. Andando pelas ruas de Munique, deparei-me com um outdoor e quase não pude acreditar no que vi: “Breve, show do Led Zeppelin em Munique”. Era a minha chance de realizar um dos meus sonhos e ver Robert Plant e Jimmy Page de perto. “Eles nunca iriam para o Brasil” - pensei. Garanti meu ingresso e aproveitei a oportunidade. Enchi-me de expectativa nos dias anteriores e me preparei.

Quando o show acabou fiquei surpreso com o que estava acontecendo dentro de mim: decepção, vazio e solidão. As luzes se apagaram e observei as pessoas se retirando. Tentei me convencer de que era normal sentir o que estava sentindo. Mais um sonho se foi... tão passageiro, não valeu a pena...

O curso de alemão chegou ao fim e resolvi passar o feriado de natal em uma das comunidades das Doze Tribos na Alemanha. Liguei para ver a possibilidade e fui recebido como um rei. Eu já havia tido contato com muitos alemães, mas era óbvio que havia algo diferente nos alemães daquela comunidade. Eu vi pessoas que realmente se importavam umas com as outras. Eu vi amor e grande semelhança com as comunidades no Brasil e nos Estados Unidos, que eu já havia visitado. Depois de duas semanas com eles, senti não só um desejo de ter o que eles tinham, mas também senti a necessidade de ser como eles eram e ter o mesmo espírito que eles tinham. Isso tinha um custo que comecei a considerar.

Comecei a entender que algo grandioso estava acontecendo na Terra - Doze Tribos estavam se formando! Não se tratava de simples comunidades, era algo maior. Ao invés de estender meu curso de alemão por mais 2 meses, peguei o dinheiro e visitei a comunidade na França. Então, voltei para o Brasil, feliz por ter tido a oportunidade de ver tudo o que vi. Não fazia mais sentido estudar engenharia. Não fazia mais sentido entregar minha alma a tantas ilusões. Agora eu sabia porque eu havia sido criado: para amar as pessoas, e não as coisas. Eu entendi que Deus estava formando algo na terra, e era

tudo o que eu queria pra mim - fazer parte daquilo. Era a minha oportunidade de aprender a amar, algo que nenhuma faculdade me ensinaria.

Hoje eu posso ser quem realmente eu sou. Não estou mais iludido, tentando mostrar ao mundo o que eu sei, para ser aceito e poder ser alguém. Nem

estou iludido com alguma religião, dizendo servir a Deus, enquanto sirvo a outro. Não estou preso na busca desenfreada por dinheiro e status. Agora sou um discípulo e tenho muito pra te contar.

Minhas histórias, agora, não trazem mais glória para mim, mas para aquele que me criou, e também te criou. Venha nos conhecer! Você precisa entender a razão da sua existência.



Despertar do sonho da vida pode ser simplesmente se dar conta de uma vida que não tem nada mais para oferecer além de sonhos. Porém, não precisamos ter que ir até a morte para acordar da ilusão de que vale a pena viver por aquilo que não acreditamos. Não é preciso também ir até a morte para entender que o egoísmo nos aprisiona dentro de nós mesmos nos fazendo experimentar o amargo sabor da solidão. Agora é a hora em que a verdade pode ser conhecida e vivida.

Quem já se sentiu só, preso e limitado ?

É... preso...

como as azeitonas lacradas num vidro, com água e sal!

A quantidade de sementes contida em um vidro de conservas, aproximadamente 100 azeitonas, seria suficiente para plantar uma floresta, um "Monte das Oliveiras", um jardim de oliveiras produzindo flores e frutos, sombra fresca, abrigando aves de todo tipo, um lugar bem agradável, onde muitos desejariam ir para se encontrarem com os seus semelhantes. Como é possível uma azeitona cozida, lacrada em um meio insalubre, sair por si só do vidro e ainda cair em boa terra, nascer de novo e produzir muito fruto?

I m p o s s í v e l ! ! ! Isso só seria possível com uma ajuda superior!

Pois o mundo, a sociedade moderna está assim, insalubre, cada vez mais artificial, limitada e ilusória.

Muitas pessoas no mundo estão presas como as azeitonas em vidros de conserva: vistosas por fora, porém sem vida espiritual, vazias e ansiosas por dentro, convivendo com a insegurança e o medo da morte.

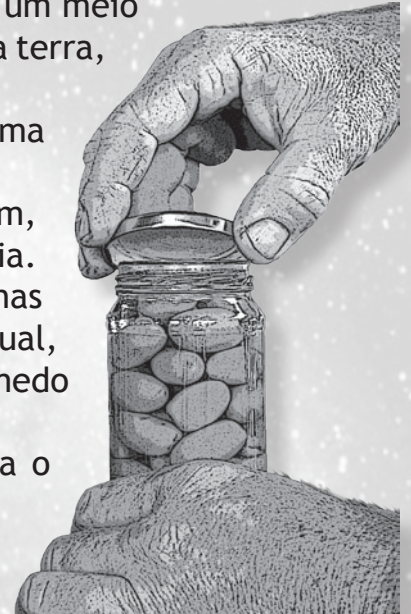
O milagre está na transferência desse mundo morto para o Reino de vida e paz.

Todo Reino tem um Rei! Nosso Rei, nossa ajuda superior veio do alto, Yahshua, o messias enviado pelo Deus Criador dos céus

e da terra. Ele é o caminho que guia e transporta os insatisfeitos, os imperfeitos, sementes solitárias, para seu jardim particular...

Graças a Ele, toda boa semente que cai na terra, morre para si mesma e, cercada de semelhantes, produz muito fruto...

Imagine, tente se ver fazendo parte de um lindo jardim florido, dando frutos doze vezes por ano, sendo cuidado pelo próprio Deus Criador, como jardineiro e sol... E suas sementes povoarão todo o universo, como estrelas...



Existe um caminho, uma esperança, principalmente para aqueles que, mesmo rodeados por muitas pessoas, ainda assim se sentem sozinhos e vazios. Infelizmente muitos não sabem aonde querem chegar, embora tenham um desejo profundo e sincero de saber o porquê de estar aqui neste lugar, e não somente saber, mas viver o real propósito pelo qual foram criados.

Por que as pessoas sofrem e ficam tão sozinhas?

Nasci em 1982, no Paraná. Morava com meus pais e três irmãos. Minha mãe cuidava de nós enquanto meu pai trabalhava para nos sustentar. Só o víamos à noite porque ele trabalhava muito e se preocupava conosco. No final da tarde sempre recebíamos com alegria e jantávamos juntos. Era muito bom!

Quando completei 5 anos minha mãe ficou muito doente e foi internada em estado grave em um hospital. Seu sangue tinha “virado água”. Dependíamos muito dela! Era como se o mais valioso estivesse sendo arrancado de mim.

Foi um tempo bem difícil porque meu pai não conseguiu cuidar de nós.

Findamos na rua, sozinhos, e tudo o que meus pais não tinham me ensinado, eu aprendi. Aprendi a ser desrespeitosa com os adultos, falar palavrões, roubar, mentir, ser desobediente, etc. Eu não tinha respeito por ninguém! Carregava ódio dentro de mim. Meu pai tinha amado outras coisas mais do que a mim.

Findamos sendo levados pela polícia para um orfanato de meninos, meninas e adolescentes, drogados ou não. Senti uma amargura profunda! De lá fui para outro orfanato, bem melhor que o primeiro. Tínhamos quase tudo, com exceção do amor dos nossos pais. Sempre que me lembrava deles ficava deprimida e sentia uma solidão profunda!

Depois que minha mãe se recuperou, ela foi nos ver no orfanato. Quando a vi chorei de alegria. Logo senti que ela estava diferente, triste e então descobri que ela e meu pai haviam se separado. Ela estava sofrendo, e eu também. Por que as pessoas têm que sofrer tanto assim? Comecei a ter medo de muitas coisas. Quando completei onze anos sai do orfanato com o sonho de reconciliar meus pais. Queria trabalhar, mas ninguém me dava emprego pois eu não tinha muitas habilidades. Achei que meu pai iria entender, mas ele ficou indignado comigo!

Fiz amizades com pessoas que diziam ser minhas amigas, mas quando as coisas davam errado apenas riam da minha desgraça. Hoje, sei que as aventuras que fizemos não valeram a pena pois

não nos acrescentaram nada. Não passaram de momentos passageiros de curtir a vida e esquecer da solidão que carregávamos dentro de nós.

Com 14 anos me casei e por um tempo até me esqueci dos problemas, pois tudo estava muito bem. Com o passar do tempo fui percebendo que dentro de mim crescia uma solidão, e um grande vazio começou a brotar, mesmo com meu esposo ao meu lado. Fomos convidados para conhecer uma igreja evangélica na tal “noite da libertação”, onde os problemas de todas as pessoas seriam solucionados. Embora não

Hoje sei que as aventuras que fizemos não valeram a pena pois não nos acrescentaram nada. Não passaram de momentos passageiros de curtir a vida e esquecer da solidão que carregávamos dentro de nós.

Existe uma oportunidade de TENTAR OUTRA VEZ, e você não a pode perder. Ela é única. Há uma maneira de nascer de novo e de ser liberto de uma existência vazia e sem sentido mudando totalmente seu destino eterno, apagando por completo todas as escolhas erradas que foram feitas ao longo de sua vida.

tivesse experimentado nenhuma libertação, fiquei fiel àquela igreja por seis anos buscando preencher o vazio que me incomodava. Tornei-me ainda mais amargurada e sem esperança. Não acreditava mais que alguém pudesse me ajudar. O que fazer? Cada tentativa que fazia me via em situação ainda pior.

Sáimos da igreja pedindo que Deus nos livrasse da solidão. Precisávamos de um lugar onde as pessoas não olhassem para si mesmas e cuidassem umas das outras. Um lugar onde não fariam distinção entre as pessoas, pois sou negra e na minha infância sofri com isso. Sofria e me perguntava: “Será que existe um lugar assim: onde as pessoas se importam em ajudar umas às outras mesmo com os problemas que elas têm? Será que existe?” Queria muito que o que estava escrito em Atos 2:42-44 se cumprisse novamente aqui na terra: pessoas unidas, vivendo juntas, compartilhando sofrimentos e alegrias.

Na condição em que me encontrava era impossível sorrir. A solidão estava no fundo da minha alma. Frequentei diferentes lugares, igrejas e nada mudou.

Certo dia algo aconteceu em minha vida! Enquanto estávamos na casa de um casal de amigos, dois homens apareceram por lá. Vi algo maravilhoso neles e senti que eram diferentes pela maneira que falavam, olhavam, se vestiam e principalmente pela maneira que viviam: juntos, em comunidade. Não entendi muito sobre a vida que eles viviam, mas eles me deram um folheto escrito “Verdadeiros amigos” na capa. Fiquei um pouco receosa, mas ao mesmo tempo, com vontade de conhecer mais sobre a vida deles. Decepcionada com tudo, evitava me envolver mais profundamente

com outras pessoas. Guardei o folheto na gaveta e ali ele ficou.

Certo dia, um amigo nos convidou para um estudo bíblico em sua casa. Inventamos uma desculpa para não ir, pois o Cristianismo havia deixado marcas muito profundas em nós, e ouvir e não ver as palavras que saíam da boca das pessoas sendo cumpridas, me deixaram descrente. Nem mesmo na Bíblia eu cria. Cheguei ao ponto de crer que Deus não existia e que eu havia nascido somente para sofrer. Estava sem esperança. Para minha surpresa este meu amigo decidiu fazer a tal reunião na minha casa. Ele veio juntamente com dois homens daquela comunidade. Não sabia que aquele dia seria tão especial, e que marcaria a minha “vida” para sempre. Sentamos e começamos a fazer perguntas para aqueles dois homens. Eles respondiam uma a uma pacientemente. De alguma forma pude ver o Espírito de Deus naqueles homens, e que o testemunho deles era verdadeiro.

Queria muito que o que estava escrito em Atos 2:42-44 se cumprisse novamente aqui na terra: pessoas unidas, vivendo juntas, compartilhando sofrimentos e alegrias.



Um sonho que se
sonha só é só um
sonho que se sonha
só...



Meu esposo chegou do trabalho e fui logo falando que Deus havia enviado aqueles homens para nós, e que eles sabiam tudo o que precisávamos saber. O semblante dele mudou, ele largou sua bicicleta e foi correndo ao encontro dos homens. Conversamos bastante e prometemos visita-los para saber mais sobre a comunidade e a vida deles. Esperança renasceu em nós.

A solidão não tardava chegar. Meu esposo me levou juntamente com outro amigo para uma espécie de “celebração” na sexta-feira na comunidade.

Quando a celebração começou vi pessoas de semblantes muito alegres. Nem parecia que o que os meus olhos estavam vendo era real. Era lindo o que estava diante dos meus olhos: pessoas vivendo juntas, tendo “tudo em comum”!

Alegria voltou ao meu coração e fé renasceu. Alguns dias depois gritei em alta voz que não agüentava mais a vida que eu levava e que eu queria ser liberta daquela força negativa que me impedia de ser feliz. Eu queria ser diferente e viver uma vida normal como aquelas pessoas viviam. Eu sabia que sozinha eu não conseguiria acabar com toda a injustiça, o sofrimento, o ódio, a inimizade e a solidão deste mundo. Eu queria construir algo sólido, como aquelas pessoas estavam construindo. Meu marido e eu queríamos viver de maneira digna e não mais como prisioneiros dessa sociedade.



Pedimos a Deus e seu filho Yahshua que nos livrasse dos espíritos maus que carregávamos para que fôssemos selados com o espírito.

Sou muito, muito grata que a famosa solidão que age na vida de muitos, agora já não faz mais parte de mim.

NOSSO MESTRE YAHSHUA

יְהֵשׁוּעַ

O HOMEM HOJE CHAMADO JESUS

O seu nome significa “Eu sou salvação”, isto tem tudo a ver com o propósito para o qual ele nasceu. Quando as pessoas ouviam seu nome, em hebraico e aramaico, elas compreendiam o que o nome dEle significava “Eu sou salvação.” Isto acendia dentro delas uma chama de esperança, de que elas poderiam ser salvas das coisas que as prendiam na morte, separadas do seu Criador. Finalmente havia chegado aquele que iria mostrar, através de Sua vida, morte e ressurreição, o caminho de volta ao Pai, o caminho do amor e da comunhão com Deus e com os irmãos.

Yahshua é aquele que nos libertou da nossa solidão.

Ele é o único que tem o poder e a autoridade para salvar...
YAHSHUA! Ele é salvação. Atos 4:12



... mas sonho que

se sonha junto... **REDESCOBRINDO as FUNDAÇÕES**



Você já ouviu sobre o Movimento?

Você já ouviu falar sobre o mais novo movimento radical? Pessoas de diferentes lugares e classes sociais estão “abrindo mão” de tudo para formarem verdadeiras comunidades. O trabalho é dividido, o dinheiro é dividido, as possessões são divididas e compartilhadas entre todos pela causa do movimento. O resultado tem sido cura! Vidas que estavam danificadas além de reparo, estão sendo restauradas em todos os aspectos da alma: mental, emocional e controle da vontade. Este movimento é vida entregue tempo integral e não se trata de uma “onda” ou uma simples organização passageira. Na verdade, o movimento já existe há mais de 30 anos e está ganhando cada vez mais força. Trata-se de uma cultura rica e emergente, baseada e construída numa fundação espiritual muito antiga

O manifesto é este: Deus é real e realmente deseja uma mudança radical no planeta Terra. Porém, ele precisa de pessoas dispostas a abandonar qualquer coisa para segui-lo. Nós, que lhe escrevemos este “folheto”, fizemos exatamente isso. Estamos juntos, em paz, e embora fortemente unidos, temos muitos obstáculos a serem vencidos diariamente. Estamos lutando contra os ataques espirituais que estão destruindo as almas dos seres humanos desse planeta. Esses ataques estão relacionados ao egoísmo e a ganância que isolam os homens tornando-os solitários, cheios de medo e basicamente mortos. O movimento tem por alvo reverter esses efeitos e trazer cura real para as pessoas. Nosso Criador tem o poder para alcançar o mais profundo das nossas almas e realizar mudanças verdadeiras, mas é necessário que haja total participação no movimento que ele está começando.

O poder de mudança vem de Yahshua, o homem chamado Jesus na bíblia. Juntar-se ao movimento significa segui-lo. É vida por vida. Ele morreu e sofreu as agonias da morte por nós, recebendo o peso dos nossos pecados sobre ele. Seguir este homem significa dar tudo por ele, assim como ele fez por nós.



Sabe o que isso quer dizer? Não basta se entregar uma ou duas vezes por semana, mas todos os dias, e pelo resto da sua vida!

Yahshua não veio estabelecer uma religião qualquer, mas o que ele disse e fez “abalou” a sociedade da época. Foi como um terremoto! Ele foi uma ameaça para aqueles que amaram mais os prazeres egoístas da vida do que a verdade. Por outro lado, ele foi esperança para aqueles que estavam buscando a verdade, insatisfeitos com a hipocrisia. Estes encontraram nele uma esperança que não os decepcionou. Esta mesma esperança está na Terra novamente.

A humanidade está sendo levada correnteza abaixo, em um caminho sem retorno. As fundações morais que formam uma boa sociedade estão sendo rapidamente descartadas ou destruídas. Muitas pessoas até parecem “amortecidas”, sem perceber as conseqüências danosas de seus atos. Inconscientemente, a maioria é levada pela melodia enganosa da prosperidade, bem-estar e prazer. Não seja passivo! Não seja enganado pelas ondas que guiam a sociedade. A destruição das fundações morais nas vidas das pessoas estão destruindo a sociedade, o planeta e a própria imagem de Deus no homem. Temos que fazer alguma coisa!

Nós encontramos uma solução para isso tudo. Se você ousar ler tudo mais que lhe escrevemos, saiba que isso gerará questionamentos profundos que podem mudar a sua vida. Nossos endereços estão na contra-capla. Venha e veja com seus próprios olhos o que estamos lhe dizendo!



Nós somos um povo formado de pessoas vindas de vários lugares do mundo. Embora de diferentes profissões e estilos de vida, nossa insatisfação com a sociedade era algo que tínhamos em comum. Nossos momentos de alegria eram passageiros e no fundo sabíamos que éramos pessoas sós e que precisávamos de verdadeiros amigos. Chegamos ao ponto de perder a esperança de alcançar algo que realmente nos preenchesse. Parecia que Deus não existia e que a vida não tinha mais sentido. Porém, nós encontramos um grupo de pessoas que realmente demonstrava respeito e verdadeiro cuidado por outros seres humanos. Nossos corações começaram a bater mais forte e esperança rebrotou dentro de nós, como um coração funcionando pela primeira vez! Vida! Oxigênio entrando em nossos pulmões! Você consegue imaginar isto? Estamos agora experimentando verdadeiro amor. Estamos aprendendo a amar da mesma forma que o filho de Deus nos amou, de uma maneira bem simples e prática, vivendo juntos e cuidando uns dos outros. Certa vez Yahshua* disse, "ninguém tem amor maior do que aquele que dá a sua vida pelo seus amigos" (Jo 15:13). É maravilhoso poder amar sem medo e não sentir o peso de culpa por nunca realmente ter amado como fomos criados para amar.

Estamos a procura daqueles que estavam como nós... Não importa o que você está fazendo, venha!

Comunidades

Londrina - PR

Sítio Vale dos Altos

Rua Major Achilles Pimpão,
5000
Bairro Limoeiro
Cx Postal 8002 Cep 86010-180
Fone: (43) 3326-9664
londrina@dozetribos.com.br

Campo Largo - PR

Sítio Vale do Rio Verde

BR 277, km 107,5 (em frente ao
posto Saguaru)
Cx Postal 1056 Cep. 83601-980
Fone: (41) 3555-2393
campolargo@dozetribos.com.br

Mauá da Serra - PR

Restaurante Chão Comum

Rodovia do Café BR 376
km 297
Cep 86828-000
Fone: (43) 8812-2280
maua@dozetribos.com.br

Argentina

Comunidad de Buenos Aires,

Batallón Norte y Mansilla 120,
1748
General Rodriguez
(54) 237- 484-3409
Buenos Aires
comunidad@dozetribos.com.ar

Estados Unidos

The Morning Star Ranch

12458 Keys Creek Road
Valley Center, CA 92083
(760) 742-8953

Canadá

Community in Winnipeg

89 East Gate
Winnipeg, Manitoba R3C 2C2
Canada
204-786-8787

Austrália

The Peppercorn Creek Farm

1375 Old Hume Highway
Picton, NSW 2571
Australia
Ph: (61) (02) 4677 2668

França

11 route du haut Béarn
64190 Sus-Navarrenx
(33) 055966-1428
Fax: (33) 055966-2034

Espanha

Paseo de Ulía 375
20013 San Sebastián,
Guipúzcoa
(34) 943-32-79-83

Alemanha

Klosterzimmern 1
86738 Deiningen
(49) 9081-2901062

Inglaterra

Dunkeswell, Honiton
Devon EX14 4RW
(44) 1823-681155 or
(from the UK only)
0800-0743267

“Nós gostamos muito de receber visitas e nossas casas estão abertas para aqueles que desejam obedecer ao seu Criador de todo coração. Venha passar um dia conosco. Você pode nos visitar em qualquer um dos nossos endereços.

Acesse nosso site para maiores informações.”

www.dozetribos.com.br